

Programa de Oficina

NOME DA OFICINA: Ankidroid para o estudo da Língua Japonesa: por que usar e como usar (presencial)
Professor responsável: Junko Ota/ Liliana Y.M.Oda
Ministrante: Estevan Cavinatto Rivero
Dia e horário: 22 e 29/08, das 14h às 16h
Carga horária total: 4h
Nº de vagas: 10 vagas público USP.
Local: Presencial. *Requer um aparelho eletrônico que comporte o aplicativo <i>Ankidroid</i> que possa ser usado durante a oficina.
Público alvo: Alunos da USP matriculados em Língua Japonesa Moderna 2.
Pago? sim
Comunidade USP: (X) Sim () Não
Público Externo: () Sim (X) Não

1 – Programa:

Parte teórica

Explicar:

- Porque o Ankidroid é um aplicativo adequado para o estudo de língua japonesa;
- Como funciona a memória, estabelecimento de objetivos e hábitos e como integrar esse conhecimento aos estudos da língua japonesa.

Parte prática

Utilizar o aplicativo durante a oficina para auxiliar o participante em dúvidas e problemas que ele possa encontrar em seu manuseio.

2 – Objetivo geral: Uma dificuldade que estudantes de língua japonesa possuem é ter que lidar com a grande quantidade de léxico e ideogramas que necessitam ser aprendidos. Alunos da habilitação de japonês sofrem com similares problemas, além da grande quantidade de matéria que lhes é cobrada.

A proposta da oficina é mostrar uma possível postura que o aluno pode tomar em relação ao estudo de japonês, baseada no entendimento de como funciona a memória, o estabelecimento de objetivos e hábitos, que os possibilitem lidar com as dificuldades de curto prazo (as demandas da habilitação) e de longo prazo (como constantemente evoluir no japonês) da sua jornada nos estudos da língua japonesa.

3 – Bibliografia:

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e Devagar Duas Formas de Pensar**. São Paulo: Objetiva, 2012.

BADDLEY, Alan; Eysenck, Michael W.; Anderson, Michael C. **Memory**. New York: Psychology Press, 2015.

WOOD, Wendy; Rüniger Dennis. Psychology of Habit. **Annual Review of Psychology**. California, v.67 p.289-314, jan. 2017. Disponível em:

<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-psych-122414-033417>

ROEDIGER III, Henry L.; Butler, Andrew C. The Critical Role of Retrieval Practice in Long-term Retention. **Trends in Cognitive Sciences**. vol. 15, p.20-27, 01 jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tics.2010.09.003>

WILSON, Robert C. et al. The Eighty Five Percent Rule for optimal learning.

Nature Communications. vol. 10, nov. 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1038/s41467-019-12552-4>